

INFRAESTRUTURA / Com a previsão de chuvas a partir de outubro, moradores do DF cobram a solução de problemas recorrentes. Novacap destaca que vem trabalhando na manutenção de bocas de lobo e na poda de árvores

Limpeza para evitar alagamentos

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Neste período, folhas se acumulam nas bocas de lobo

Tesourinhas

Outro temor, especificamente dos moradores do Plano Piloto, são as inundações nas tesourinhas. “Todos os anos, elas ficam alagadas e causam muitos transtornos aos motoristas. Deveriam dar uma atenção especial para essas áreas”, pede Jéssica Jardim, 24, da Asa Sul.

Sobre isso, a Novacap garante que tem atuado em pontos estratégicos. “Após vistoria, foi identificado que algumas tesourinhas necessitavam de adequação e ampliação da rede de captação de água. As manilhas de dreno com espessura de 200mm foram trocadas por outras com 400mm. Além disso, em alguns casos, os poços de visita passam de dois para três, e a quantidade de bocas de lobo saiu de duas para seis”, detalha.

A reportagem também contactou a Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudéc), vinculada à Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). O órgão informou que monitora áreas de risco do DF para verificar ameaças e vulnerabilidades geotécnicas, estruturais e ambientais. São monitorados locais que tenham declive acentuado, erosões, que sejam próximos a córregos e demais cursos d’água, com precariedade dos sistemas de drenagem de águas pluviais, que tenham fragilidades construtivas das edificações, que apresentem acúmulo de resíduos sólidos, como entulho e restos de obras, entre outros problemas.

A Defesa Civil explica que realiza o mapeamento dessas áreas, “de modo a promover ações que possam mitigar os riscos existentes, bem como anular fatores anormais e provocadores de situações de emergência ou calamidades”.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Com as chuvas cada vez mais próximas, os moradores da capital começam a se questionar se o Governo do Distrito Federal (GDF) tem se movimentado para mitigar os efeitos delas. Limpeza de bocas de lobo e poda de árvores, em todo o DF, e medidas preventivas nas tesourinhas do Plano Piloto, que costumam virar piscinas com as tempestades, são reivindicações da população.

O Correio ouviu reclamações da comunidade e a opinião de um especialista em planejamento urbano, que alerta sobre o perigo de a Universidade de Brasília (UnB) voltar a ficar embaixo d’água. Também conversou com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), órgão responsável por esses serviços, que detalhou o andamento dos trabalhos para evitar problemas recorrentes, como os alagamentos e a queda de galhos e árvores. A empresa aponta o descarte irregular de lixo como um dos motivos principais de entupimentos em bocas de lobo.

“Quando a chuva vem, tudo o que poderia escorrer a água está entupido”, foi o que comentou Jayna Viana, 32 anos. De acordo com a babá, na quadra 1 do Gama, onde mora, essa é uma situação que se repete todos os anos. “É algo que dificulta a vida dos moradores da região. Não merecemos passar por isso constantemente. Acho que o governo deveria dar um pouco mais de atenção aos locais afastados do centro”, opina.

Evany Baldes, 55, de Samambaia, tem queixa semelhante. “Onde eu moro, na QR 431, podemos ver muitos locais de escoamento de água entupidos. Mas esse problema é muito por causa das pessoas, que jogam restos de móveis, entulhos, areia e lixo nas ruas. Quando chove, tudo isso vai direto para os bueiros”, lamenta, acrescentando que quem paga essa conta são os moradores, até porque, muitas vezes, a água invade as casas. “A classe mais pobre que sofre mais”, analisa.

De outro lado, Evany elogia o trabalho de poda de árvores. “Tenho um exemplo da pracinha em frente à minha casa. Lá, tem um pé de manga que estava muito alto e com galhos muito grandes, com risco de cair. O pessoal podou recentemente. Então posso dizer que, pelo menos na minha região, estou vendo melhorias nesse quesito.”

Poda de árvores é uma das medidas preventivas reivindicadas por moradores, que temem acidentes



Jéssica Jardim, da Asa Sul, pede ações para evitar transtornos nas tesourinhas



Jayna Viana mora no Gama e quer mais atenção às regiões afastadas da área central



Evany Baldes, de Samambaia, observa que pessoas jogam lixo nas ruas

Soluções

Os problemas apontados pelas moradoras estão entre os que mais precisam ser resolvidos. A poda de árvores de forma adequada e, sobretudo, a limpeza de bocas de lobo são ações complementares de manutenção indispensáveis e permanentes como parte da zeladoria da cidade, afirma o professor de Urbanismo e Planejamento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), Benny Schwarsberg. “Nem sempre são realizadas de forma sistemática. Vide as tradicionais lagoas formadas nos viadutos transversais ao Eixo Rodoviário e no chamado Buraco do Tatu”, observa.

Outras ações são ainda mais impactantes, na ótica do especialista, como é o caso do Drenar-DF

“Apesar de vultosos, os trabalhos foram insuficientes e incompletos até aqui. A construção de rede de drenagem com centenas de bocas de lobo e do Parque Internacional da Paz, com uma bacia de retenção do sistema de drenagem para retenção da sujeira carregada pelas águas de chuva até o Lago Paranoá, são limitadas, infelizmente, até aqui, à faixa inicial da Asa Norte, não se estendendo a toda ela”, explica o professor, fazendo um alerta. “O que inclusive põe em risco novamente a UnB, que sofreu com séria inundação e prejuízos materiais devido ao alagamento de águas pluviais acumuladas da Asa Norte”, reforça.

O especialista pondera, ainda, que a responsabilidade maior de planejamento de ações públicas é do GDF, mas, no que for possível, os condomínios de blocos,

prefeituras de quadras e comércios podem agir com providências nas próprias áreas, “orientando e evitando acúmulo de detritos e lixo nas vias e calçadas”.

Prevenção

A Novacap afirma que trabalha diariamente e de forma preventiva na limpeza e desobstrução de bocas de lobo e demais galerias pluviais. Tudo isso, com foco na preparação e melhor escoamento das águas das chuvas. “Cerca de 11 mil bocas de lobo foram limpas somente no ano passado. No primeiro semestre deste ano, foram 2,3 mil”, diz, em nota.

De acordo com os técnicos responsáveis pela limpeza, a maior parte do lixo retirado das estruturas é composta por folhas secas e galhos. “Há, ainda, restos

de construção, além de garrafas pet e latinhas de alumínio, mas em quantidades menores. Diariamente, cerca de três metros cúbicos desse material são retirados, em média, durante as ações. É importante lembrar que o descarte inadequado de objetos e detritos nas ruas tem sido uma causa significativa de entupimentos, diminuindo a eficiência do sistema de drenagem e aumentando o risco de inundações e alagamentos”, destaca a Novacap.

A companhia complementa que 48,5 mil árvores receberam algum tipo de intervenção, seja com supressão, poda ou remoção. “Vale lembrar que a empresa segue um cronograma de atividades e atua de acordo com sua capacidade operacional”, complementa.

ONDA DE CALOR

Brasilienses em alerta vermelho

Um alerta vermelho para as altas temperaturas no Distrito Federal foi emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). São esperados, para os próximos cinco dias, 5°C acima da temperatura média de setembro, que é de 29°C. A umidade relativa do ar deve ficar entre 14% e 15%. Ontem, a máxima foi de 34°C, registrada no Gama.

O Inmet reafirmou que as chuvas devem chegar a pontos isolados do DF no sábado e no domingo, mas o calor e a sensação de tempo abafado vão continuar. A capital passa pela segunda maior seca da história. A capital completou ontem 156 dias sem chuva, ficando atrás somente de 1963, quando foram 163 dias.

Beber bastante água tem sido a solução adotada por Daniele Dias, 19 anos, para fugir do tempo seco. Mesmo assim, a estudante diz que não se sente hidratada o suficiente. “Parece que meu corpo sempre necessita de mais líquido”, observa. Ficar no ar-condicionado também é algo que a jovem tem feito.

Buscar lazer fora de casa para se refrescar é algo de que Daniele gosta bastante, e só não o faz todos os dias devido à falta de tempo. “Hoje (ontem), aproveitei para vir ao Lago Paranoá, porque estou fazendo aniversário e tirei uma folga do serviço. Se o clima estivesse de outra forma, talvez eu estivesse em outro local e não na beira da água.”

Perigos

As altas temperaturas, associadas à baixa umidade, podem acarretar consequências à saúde, de acordo com Arthur Seabra, clínico geral e coordenador da Emergência do Hospital Santa Lúcia Sul, da Asa Sul. “Podem gerar desidratação de moderada a grave, com manifestações clínicas como tontura, sonolência, hipotensão, queda em idosos, síncope e colapso circulatório”, alerta, acrescentando que há outros problemas nesses períodos, como infecções gastrointestinais e respiratórias.

Em caso de vômitos persistentes, diarreia intensa, desorientação, desmaios e queda da pressão,

Luis Fellype Rodrigues/CB



Maria Caroline busca um clima mais ameno na beira do lago

absurdo e quase desumano. Qualquer atividade que fazemos causa um cansaço enorme. Até mesmo minha pele está sofrendo com isso. Estou usando bastante hidratante labial e corporal para evitar problemas”, enfatiza Maria Caroline Costa, 30, que foge do sol e bebe o máximo de líquido possível.

Quando sobrou um tempinho nesta semana, Maria não pensou duas vezes, correu para o lago. “Sempre que possível, eu saio de casa para ambientes que possam me refrescar. Por mais que minha casa tenha piscina, nada é como o ar livre, e o lago é uma ótima opção”, finaliza. (LFR)

Arthur sugere ir a uma unidade de pronto atendimento para avaliação médica. Além disso, dá dicas do que fazer para mitigar os efeitos do tempo. “Usar roupas que sejam confortáveis e que permitam a ventilação do corpo, evitar

exposição direta ao sol ou a ambientes pouco arejados e hidratar por volta de 30ml/kg. Por exemplo, uma pessoa com 70kg deve ingerir aproximadamente 2.100ml de água ao dia”, explica.

“Esse clima em Brasília está

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Carlos Henrique Nobre Borges, 52 anos
Harife Antunes Sampaio, 68 anos
Jorge Luiz Caramori, 65 anos
José Cardoso dos Santos, 68 anos
Laci Ribeiro Martins Costa, 91 anos
Luiz Cláudio Gusmão Souza, 37 anos
Madalena Maria Pinheiro Leal, 85 anos
Maria Aparecida Tavares, 86 anos
Maria Carvalho da Silva Sousa, 96 anos

Maria da Conceição Silva Barros, 87 anos
Raimunda Pereira da Silva, 85 anos
Raimundo Alfredo César, 85 anos
Roberto Luiz Marinho de Azevedo, 85 anos
Soldeceu Maria dos Santos Branco, 82 anos

» Taguatinga

Antônio Benedito de Sousa, 89 anos
Emanuelle Cavalcante Santos Almeida, menos de 1 ano

Expedito Estanislau de Santana, 84 anos
Francisco Davi da Costa, 81 anos
Geraldina José dos Santos, 82 anos
José Aguiar Martins, 74 anos
Josué de Brito, 93 anos
Leonardo Araújo de Albuquerque, menos de 1 ano
Odorico Costa Neto, 60 anos
Paulo Sérgio da Silva, 51 anos
Sérgio Luiz Rodrigues da Silva, 49 anos
Teresinha Coutinho Lima, 87 anos

» Gama

Adélia dos Santos Guedes de Souza, 43 anos
Iraci Pereira da Silva, 86 anos
Maria do Socorro Guimarães Portela, 78 anos

» Planaltina

Giovany de Oliveira Barros, 32 anos

» Sobradinho

Corina Franca Bastos, 86 anos

Nicolino Lino da Silva, 67 anos

» Jardim Metropolitano

Manoel Alves Torres, 75 anos
Francisco Eurico de Sousa, 80 anos
Wilson Fernandes de Oliveira, 74 anos
Cremação
José Geraldo de Oliveira Dias, 63 anos
Leila Guimarães Rezende, 85 anos
Stelito Assis dos Reis Filho, 75 anos
Mário Rúbio Nunez, 44 anos